

# Presidente quer governo mais ágil

ESTADO DE SÃO PAULO

*Sarney - discurso*

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney reiterou ontem a orientação básica para os ministros que integrarão o futuro Ministério — “É preciso agilizar, motivar, romper a inércia” — no programa “Conversa ao pé do rádio”, transmitido semanalmente por uma cadeia facultativa de rádio. Ele comunicou que liberou Cr\$ 2 trilhões para o apoio e financiamento dos pequenos agricultores do Nordeste, reite-

rando sua preocupação no sentido de que esses recursos cheguem aos destinatários sem os entraves burocráticos que têm prejudicado a aplicação dos projetos do governo. “E por isso” — frisou — “estamos pedindo a todos que ajudem para o bom desempenho desses projetos, pois, assim, os que deles participam ajudam a ajudar e ajudam a dar aos pobres os seus direitos”. Sarney explicou a nova sistemática desburocratizante, adotada na ajuda aos pequenos agricultores, que utilizam a própria estrutura social a rede financeira já existentes.

“Passam a fazer parte de sua administração os próprios interessados, os pequenos produtores, representados pela Confederação dos Trabalhadores Rurais e a ação do governo fica assim mais transparente, mais fácil de ser controlada, mais barata e mais democrática”. E destacou que “ao Brasil não interessa um desenvolvimento que beneficie apenas a uns poucos, porque a longo prazo esse desenvolvimento mata”. Frisou, ainda que não interessa o progresso só do Estado, “porque esse progresso sufoca e imobiliza”.

## Apoio à agricultura do NE

Esta é a íntegra das palavras do presidente José Sarney no programa “Conversa ao pé do rádio” de ontem

(Assinei ontem (quinta-feira) um decreto determinando a aplicação de dois trilhões de cruzeiros para apoio e financiamento dos pequenos agricultores do Nordeste. O programa estabelece um sistema de apoio ao produtor rural organizado em comunidades, cooperativas ou associações. O lavrador terá recursos para sua produção agropecuária, sua comercialização ou beneficiamento, para a aquisição de animais, máquinas e outros implementos, para obras de interesse coletivo como pólos, silos, eletrificação, pontes e estradas. E, finalmente, para a própria criação ou manutenção de suas associações.

O programa será operado de maneira mais simples, devendo a associação enviar o pedido à Sudene, gestora do programa, através dos Bancos do Brasil e do Nordeste. Esse programa será analisado por um conselho, com a participação de trabalhadores, dentro de um criterioso plano de prioridades. O financiamento será autorizado e remetido sem que os lavradores tenham que sair de seus municípios. Esse é um programa da maior importância, pela maneira como ele foi feito, procurando-se

encontrar um mecanismo simples com que os recursos chegassem às mãos do pequeno agricultor sem maiores delongas, pois é quase com angústia que tenho percebido que parte dos muitos recursos que vamos colocando para ajudar sobretudo aos pequenos — opção preferencial do meu governo — custa a chegar ao seu destino. É preciso agilizar, motivar, romper a inércia. E por isso estamos pedindo a todos que ajudem esses programas, trabalhando com dedicação e eficiência. Assim, os que deles participam ajudam a ajudar a dar aos pobres os seus direitos.

O programa que lançamos também dá uma resposta. Usa a própria estrutura social e a rede financeira já existentes. Passam a fazer parte de sua administração os próprios interessados, os pequenos produtores, representados pela Confederação dos Trabalhadores Rurais e a ação do governo fica assim mais transparente, mais fácil de ser controlada, mais barata e mais democrática.

Ao Brasil não interessa um desenvolvimento que beneficie apenas a uns poucos, porque a longo prazo esse desenvolvimento mata. Ao Brasil também não interessa um progresso só do Estado, porque esse progresso sufoca e imobiliza. As cõo-

perativas, a ação comunal, a organização das comunidades é um caminho importante, porque não apenas resolve esse dilema, mas também recusa o assistencialismo imediato e planta sólidas raízes do futuro. Ensinar a pescar para comer a vida inteira, sem que os recursos se percam em imensos organismos burocráticos.

Ninguém pode ser feliz, eu acredito, quando a sociedade se sente infeliz. E a melhor maneira de buscar a felicidade é trabalhar para todos. O homem cria cada vez mais o desenvolvimento, aumenta os seus bens, mas paradoxalmente ele sente-se cada vez mais infeliz. É uma presa fácil para a revolta, para a violência, para o afastamento de Deus. Melhorar a qualidade de vida é fazer o que o Brasil mais precisa neste instante.

Na semana que vem vou assinar novos atos em benefício do Nordeste, na área da irrigação. Tenho certeza de que a combinação do desenvolvimento com a preocupação da melhoria de vida dos trabalhadores dará bom resultado nessa nova tentativa — nova e decidida — de recuperar definitivamente o nosso Nordeste.

Sexta-feira que vem voltaremos a conversar. Até lá, muito bom-dia e muito obrigado.”